

Povos Indígenas no Brasil

Fonte 0 São Paulo Class.: 328Data 11 a 17 de abril de 1980 Pg.: _____

Ação comum na defesa do índio

Realizou-se em São Paulo, de 11 a 15 de fevereiro último, o **1.º Encontro Ecumênico de Pastoral Indigenista**, onde participaram missionários das Igrejas Católica e Luterana do Cone Sul (Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai), convidados pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e pela Equipe Nacional de Missões (ENM), da Conferência Episcopal Paraguaia.

Como resultado do encontro foram tiradas linhas de ação comum, que reproduzimos a seguir:

- 1) Empenhar toda a nossa força missionária na defesa dos direitos que os povos indígenas têm à sua sobrevivência como povos indígenas.
2. Encontrar a presença do Senhor no coração dos povos indígenas e desde aí descobrir juntos, em diálogo fecundo, o anúncio de Cristo; conseqüentemente, criar condições para uma Igreja indígena, reconhecendo e promovendo sua liderança religiosa própria, sem imposições de práticas, ritos, liturgia e esquemas alheios à sua cultura; procurar que todos os missionários convivam com o povo e aprendam antes de tudo a língua, para conhecerem, desde dentro, sua cultura e cosmovisão, sabendo que nunca poderemos chegar a ser de todo como eles, procurando, contudo, ser aceitos no meio do povo e fazendo cada vez maior esforço de encarnação. Em toda proclamação da palavra de Deus, cremos ser muito importante que ela esteja adaptada às interpelações e situações de cada povo. Cremos oportuno intensificar a presença de leigos engajados na pastoral indigenista.
3. Criar um compromisso de união entre os missionários da América Latina, aproveitando a estrutura eclesial para uma ampla solidariedade entre os povos indígenas e entre os missionários. De modo particular, não perder a oportunidade de um apoio em casos de situações conflituosas, divulgando e celebrando, em espírito pascal, as perseguições e martírios de indígenas e missionários.
4. Continuar em conjunto a reflexão missionária a nível da América Latina: a) mediante estudos especializados por áreas e temática (antropologia, teologia, etc.); b) através de Institutos e pessoas especializados para a capacitação de missionários; c) tentando a criação de um centro latino-americano de assessoria para o intercâmbio de experiências, reflexões e cursos; d) elaborando bibliografias em cada país sobre temas missionários indigenistas, e colocando-as em comum para todos os países; e) procurando ajudar-nos mutuamente em revisões periódicas, para evitar parcialidades ideológicas, que nos impeçam de ver com amplitude nosso trabalho apostólico; f) tomando consciência de que não deve entrar no campo missionário quem não esteja preparado em estudos humanísticos e teológicos indigenistas; g) criando, a nível de cada país, um organismo próprio que anime a ação pastoral específica para os povos indígenas.
- 5) Formular o anúncio em termos de libertação integral, defendendo os direitos fundamentais dos povos, para que avancem harmonicamente em seu caminhar histórico. Apoiar os Povos Indígenas na luta por suas terras — terra apta e suficiente para seu desenvolvimento social, econômico e cultural — sabendo que, para os indígenas, a terra é parte de sua identidade como povo e é elemento essencial de sua vida.
6. Cremos fundamental, na ação missionária das Igrejas Cristãs, promover e conservar a unidade dos povos indígenas, evitando qualquer ação que possa causar ou fomentar divisões por problemas religiosos. Tal atitude é um desafio ao ecumenismo ainda não alcançado.